

**Corpos gordos reagem:  
A organização da militância contra a gordofobia dentro do site de redes sociais  
Facebook <sup>1</sup>**

**Lorena Bastos Campos Rui<sup>2</sup>**  
Universidade Federal Fluminense

**Mateus Machado<sup>3</sup>**  
Universidade Federal Fluminense

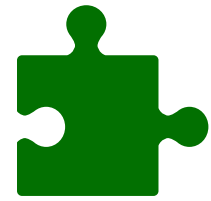
**Resumo:** Este trabalho tem como tema a militância contra a chamada “gordofobia” (expressão popularizada recentemente, que define o preconceito e exclusão contra pessoas gordas) organizada no site de redes sociais *Facebook*. Observa-se o crescimento recente do movimento *body positive* (junção das palavras em inglês “corpo” e “positivo”) no Brasil; indivíduos que se identificam com esta causa têm se organizado em grupos, presentes em sites de redes sociais como o *Facebook*, para discutirem assuntos pertinentes, tais como a acessibilidade de corpos gordos em espaços públicos, solidão afetiva, representatividade midiática em mídias tradicionais e a dificuldade em discutir o estigma social que o corpo gordo carrega. Busca-se, com este trabalho, compreender os usos e apropriações do Facebook, como plataforma capaz de configurar espaços supostamente seguros para a formação de redes de acolhimento entre indivíduos pertencentes a minorias sociais e que compartilham vivências semelhantes. Como objeto de estudo foi escolhido o grupo Baleia, que até o atual momento conta com aproximadamente 4580 membros. Supõe-se que o grupo se constitui como um espaço de discussão sobre dificuldades experienciadas por pessoas gordas, e mesmo sendo relativamente pequeno se comparado com outros grupos de militância, é um dos mais expressivos na discussão sobre gordofobia e positividade corporal. Este trabalho tem como objetivo principal analisar como a popularização das redes sociais pode contribuir para que minorias sociais utilizem de suas potencialidades para a prática de ativismos em rede (MACHADO, 2007), se organizando e promovendo discursos e práticas que contraponham os modelos produzidos pelas mídias hegemônicas; também compreender se a expansão da presença dos brasileiros em meios digitais potencializa o alcance dessas discussões. Também pretende-se analisar a suposta

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 3 (Redes Sociais e Ativismo) da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF. Membro do Laboratório de Pesquisas em Comunicação Comunitária e Publicidade Social (LACCOPS), do Grupo de Estudos sobre Ética na Sociedade de Consumo (ESC) e do Laboratório de Pesquisas em Gênero e Raça na Mídia e nas Artes. E-mail: lorenabcampos.22@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduando de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense. E-mail: mateusmachado09@gmail.com



ressignificação da palavra “baleia”, adotada pelo grupo, porém compreendida pelo senso comum como pejorativa. A hipótese é de que há intencionalidade em utilizar uma palavra, sem que ela seja estigmatizante, pois a percepção negativa da mesma se perderia com o uso positivo. Também como hipótese a ser investigada, o cerceamento dos corpos gordos e o discurso medicalizado, naturalizado pelo senso comum e que equaliza gordura corporal à problemas de saúde, acabam por dificultar a discussão sobre gordofobia, por supostamente esconderem preconceitos atrás da máscara de “preocupação pela saúde”. A metodologia escolhida foi a observação participante dentro do grupo (cuja administração foi previamente avisada) e a revisão bibliográfica, para a obtenção de subsídios teóricos que sustentem a discussão. Como referencial teórico, para amparar a estigmatização social dos corpos gordos, cabe neste trabalho resgatar as noções de estigma de Goffman (2004) e de biossociabilidade, explicada por Ortega (2008) como práticas de “melhoria do corpo” que normatizam o indivíduo. Também pretende-se ressaltar a cultura como um espaço de formação de identidades (HALL, 1997) e o potencial da influência midiática (KELLNER, 2001) e da visibilidade mediada (SIBILIA, 2008) na formação de subjetividades.

**Palavras-chave:**

gordofobia; *body positive*; Facebook

**Referências bibliográficas:**

- GOFFMAN, Erving. *Estigma*: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2004.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n° 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia*. Estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001.
- MACHADO, Jorge Alberto. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. *Sociologias*. Porto Alegre, n. 18, p. 248-285, julho/ dezembro 2007.
- ORTEGA, Francisco. *O corpo incerto*: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SIBILIA, Paula. *O Show do Eu*: A Intimidade Como Espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.